

22 JUL 1998

JORNAL DO BRASIL

Lula desafia presidente

■ Petista chama Fernando Henrique para debate no horário eleitoral gratuito na TV

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – O candidato da frente de oposição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), desafiou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) para um debate no horário de propaganda gratuita de televisão, que começa em 18 de agosto. Lula acredita que haverá o segundo turno das eleições presidenciais, mas disse que o debate dever ser feito antes do primeiro turno.

“Proponho que façamos o debate na soma dos tempos que cada coligação terá. Eu abro mão do meu tempo para que haja o debate”, afirmou Lula, na inauguração do seu comitê de campanha.

Os estrategistas da reeleição consideram que, no momento, é inoportuna a participação de Fer-

nando Henrique em debates. Alegam que o presidente seria o alvo não só dos adversários de maior peso – Lula e Ciro Gomes (PPS) –, mas também dos presidenciáveis de partidos sem expressão.

Quando concorreu a prefeito de São Paulo, em 1985, Fernando Henrique atacou seu adversário Jânio Quadros, então líder nas pesquisas de intenção de voto, que usava a mesma estratégia de evitar o debate com os adversários. Jânio foi o vencedor da eleição.

Apoiado pela coligação O candidato Lula, da coligação PT-PDT-PSB-PCB-PC do B, Lula terá 10min8s diários, no horário gratuito reservado à propaganda eleitoral de rádio e televisão. A aliança PSDB-PFL-PPB-PTB-PSD-PSL, que apóia Fernando Henrique, terá 23min41s por dia.

Lula propôs também que o debate tenha a participação de jornalistas, economistas e representantes da sociedade civil, que seriam escolhidos pelas assessorias dos dois candidatos.

Para o presidente do PT, José Dirceu, “o presidente da República está amarelando” ao recusar o debate já no primeiro turno. O vice na chapa de Lula, ex-governador Leonel Brizola, acrescentou que “Fernando Henrique está agindo com um imperador”.

Lula se proclamou “o único candidato que defende a reforma agrária e o único capaz de fazer a reforma”. Se for eleito, prometeu, provará que “é possível conseguir a paz no campo”.

A paz no campo é o mote do documento sobre agricultura que a

frente oposicionista deverá apresentar amanhã em Brasília, Grito da Terra, manifestação promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag).

O candidato da frente de oposições estranhou a reação do governo ao apoio da Contag a sua candidatura. “Em 1994, o presidente da Contag era da executiva do PSDB”, lembrou.

Dentro da estratégia de promover o debate de um tema a cada semana, o comando da campanha vai produzir documentos sobre saúde, emprego, educação e política industrial. “Como nós temos um presidente que nega aquilo que escreveu, vou escrever e assinar cada documento que apresentarmos”, disse Lula, ao cobrar de Fernando Henrique a divulgação de sua plataforma de governo.